

DF- Cidadão
ESTRUTURAL

Catadora acaba assassinada com um tiro por causa de R\$ 22. Comprador de material reciclável é o principal suspeito. Enfurecidos, trabalhadores ateiam fogo em depósito

Morte, revolta e fogo no Lixão

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma discussão acabou em morte no Lixão da Estrutural. No final da manhã de ontem, a catadora de lixo Ceila Souza Santos, 39 anos, foi assassinada com um tiro no ombro. Segundo testemunhas, o autor do disparo foi Marcelo Ferreira Vasconcelos, 23, funcionário de um grupo de compradores de material reciclável, conhecido no lixão como "os baianos". O crime teria sido motivado por um desentendimento entre Ceila e Marcelo, a respeito do valor da mercadoria. A catadora calculou o peso dos recicláveis em 400kg, mas o comprador queria pagar por apenas 270kg. A diferença em dinheiro seria de R\$ 22, valor que deixou 12 crianças órfãs.

O crime ocorreu por volta das 11h e foi presenciado por dois trabalhadores. O catador Adalmir Souza dos Santos, 23 anos, e a mulher dele, uma jovem de 17, grávida de três meses, estavam a lado de Ceila e dizem que escaparam por pouco. "O Marcelo já tinha concordado em deixar ela (Ceila) pegar o material. Ela venderia tudo para outros atravessadores. Mas enquanto a gente ensacava as garrafas, ele tirou uma arma e atirou", relatou a menor. Segundo a jovem, Marcelo ainda disparou outro tiro em direção ao marido dela, mas não acertou. O rapaz passou a tarde na delegacia, prestando depoimento.

Ao saber do crime, os catadores se revoltaram e atearam fogo no depósito de recicláveis do lixão. Os bombeiros foram chamados, mas só começaram a apagar as chamas duas horas mais tarde, após longa negociação com os trabalhadores. "Eles ameaçavam

Kleber Lima/CB



CATADORES INCENDIARAM O DEPÓSITO DE MATERIAL RECICLÁVEL E BOMBEIROS SÓ CONSEGUIRAM APAGAR O FOGO DUAS HORAS MAIS TARDE

as viaturas e a guarnição. Não podíamos arriscar. É como se tivessem se vingando da morte da mulher. Optamos por aguardar os ânimos se acalmarem", explicou o tenente Marcelo Teixeira Dantas, que coordenou a operação dos bombeiros.

Por volta das 17h30, o clima ficou tenso e houve corre-corre. Um disparo, que segundo a polícia, poderia ser de arma de fogo, provocou o tumulto. Parte dos catadores se embrenhou no mato atrás de um homem que, segundo eles, era um dos proprietários do depósito em chamas. "Ele estava armado e apontou em nossa direção. Ele está usan-

do blusa laranja e bermuda clara", contou um dos trabalhadores aos policiais.

No fim do dia, uma adolescente filha de Ceila esteve no local do crime. Muito revoltada e chorando bastante, ela saiu sem falar com a imprensa. O presidente da Associação de Catadores da Ambiente, Manoel Simão Viana, reclama da falta de policiamento. "Nós estamos completamente desprotegidos. Já registrei mais de seis ocorrências na delegacia do Cruzeiro para que tenha policiamento aqui dentro. Mas não adianta", disse. De acordo com Manoel, esta foi a oitava morte nos últi-

mos seis anos. "Tivemos pelo menos sete vítimas de atropelamento e, agora, isso", lamentou.

No início da noite, Reginaldo Rodrigues dos Santos, 40 anos, registrava queixa na 3ª Delegacia de Polícia do Cruzeiro. Ele é um dos proprietários do depósito incendiado pelos catadores de lixo. "Quase R\$ 100 mil em material reciclável viraram cinza. Estou sem saber o que fazer. Tenho dívidas e não terei como pagar", reclamou.

Reginaldo confirmou que Marcelo trabalha para ele, mas negou conhecer o paradeiro do rapaz. Segundo Reginaldo, não é a primeira vez que tem prejuízo.

"Há oito meses colocaram fogo e tivemos prejuízo de R\$ 8 mil. Queremos que a Qualix nos indenize. Afinal, lá tem vigilância 24h", disse. A Qualix foi procurada, mas ninguém atendeu às chamadas telefônicas da equipe de reportagem.

Até às 21h, o acusado de matar a catadora continuava foragido, mas, segundo o chefe de plantão da 3ª Delegacia de Polícia do Cruzeiro, Benedito Dias dos Santos, a equipe de investigação estava na rua e a expectativa era de prender o acusado nas horas seguintes. Segundo a polícia, o acusado morava na Estrutural, mas é pouco provável que volte para casa.